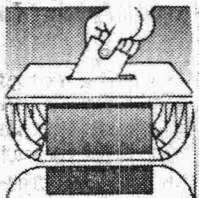


Partidos se unem contra Collor

Representantes do PDT, PMDB, PFL e PSDB criticam ex-governador, visto como ameaça



BRASÍLIA — O plenário da Câmara dos Deputados assistiu, ontem à tarde, à primeira grande reação dos principais

partidos políticos contra o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, evidenciando a preocupação com o seu crescimento nas últimas pesquisas de opinião. O Ibope divulgou, no domingo, um levantamento feito com 2.750 entrevistas em quase todos os Estados. O candidato do PRN aparece na liderança com 32% das preferências, seguido de Leonel Brizola, do PDT, com 15%, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, com 11%. Em projeção, considerando um segundo turno, Collor venceria Brizola com 48% das intenções de voto, contra 30% para o pedetista. Enfrentando Lula, Collor teria 50% dos votos do eleitorado, contra 26% do candidato pedetista.

Os líderes do PMDB, Íbsen Pinheiro, do PFL, José Louren-



André Dusek/AE

Íbsen: "Collor é um risco para o processo democrático"

ço, além de Cristina Tavares, do PSDB, Lysâneas Maciel, do PDT, e outros dois peemedebistas, Cid Carvalho e Ruy Nedel, foram aos microfones da tribuna da Câmara para "alertar a Nação" e criticar o ex-governador alagoano.

"Este homem que se apresenta como de passado limpo, tem apenas, na melhor das hipóteses, um passado em branco", atacou Íbsen. Ele condenou

também o tom moralista da campanha de Collor: "Nada é mais fascista do que o moralismo. A moralidade, sim, é compromisso das forças políticas sérias. Mas o moralismo é bandeira da direita". Para Íbsen, o candidato do PRN representa um risco para o processo democrático.

O líder do PFL, José Lourenço, não mencionou o nome

de Collor. Disse estarem as pesquisas indicando como preferido dos eleitores "um candidato que não está à altura de dirigir amanhã o Brasil". Preocupado com as ameaças de defeções no partido, advertiu: "Sempre estarei aqui para dizer que envergonha a vida pública quem muda de partido em função de pesquisas eleitorais".

O presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcellos, não ficou de fora nas críticas a Collor. Ontem, ele classificou o candidato do PRN de "um fenômeno efêmero", e previu que ele não chegará até novembro: Jarbas considerou inócua qualquer tentativa de polemizar com o ex-governador: "Não vale a pena, ele não tem base partidária, muito menos discurso".

ESPERIDIÃO ADERE

Hoje às 10 horas, ao confirmar o senador Itamar Franco (MG) como seu companheiro de chapa na sucessão presidencial, Collor anunciará as mais recentes aquisições políticas da sua campanha. Encabeça a lista o prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, que acertou ontem seu ingresso no PRN. Ainda estão decidindo se integram ou não o PRN os governadores do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, e da Paraíba, Tarcísio Burity.